



**O trabalho social com famílias
no âmbito do Serviço de Proteção e
Atendimento Integral à Família - PAIF**

Contexto Social:

Acesso
diferencial
às
informações

Uso e abuso de
substâncias
psicoativas

Violência

Nulo ou
precário
acesso aos
serviços
públicos

Ciclo
Intergeracional
de Pobreza

Isolamento
da
comunidade



Contexto Relacional:

Relações
interpessoais
de apoio
mútuo

Desempenho
dos papéis
familiares
(pais, mães,
filhos, netos,
tios...)

Relações
de Poder

Grupos
étnicos

Grupos
Religiosos

Conflitos

Competição

Relações
emaranhadas e
fusionadas

Entraves na
comunicação,
segredos e
tabus



PAIF - Conceção do Serviço

Consiste no trabalho Social com famílias, de **caráter continuado**, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Papel central na consolidação da rede de proteção social básica e articula todos os serviços.

Suas ações e atuações: 1 - ação preventiva
2 - atuação protetiva e proativa



Conceito

O Acompanhamento Familiar:

Consiste no desenvolvimento de intervenções realizadas em serviços continuados, com **objetivos estabelecidos**, que possibilitem à família: o acesso a um espaço onde possa refletir sobre sua realidade; construir novos projetos de vida; transformar suas relações, sejam elas familiares ou comunitárias.

Comporta, portanto, um conjunto variado de ações, que devem ser planejadas e executadas pelos profissionais do SUAS, com participação ativa da família.



Eixo de planejamento e gestão

**Gestão da
Informação
(família e
território)**

**Relações
interinstitucionais**

**Sistematização e
racionalização
das ações
profissionais**

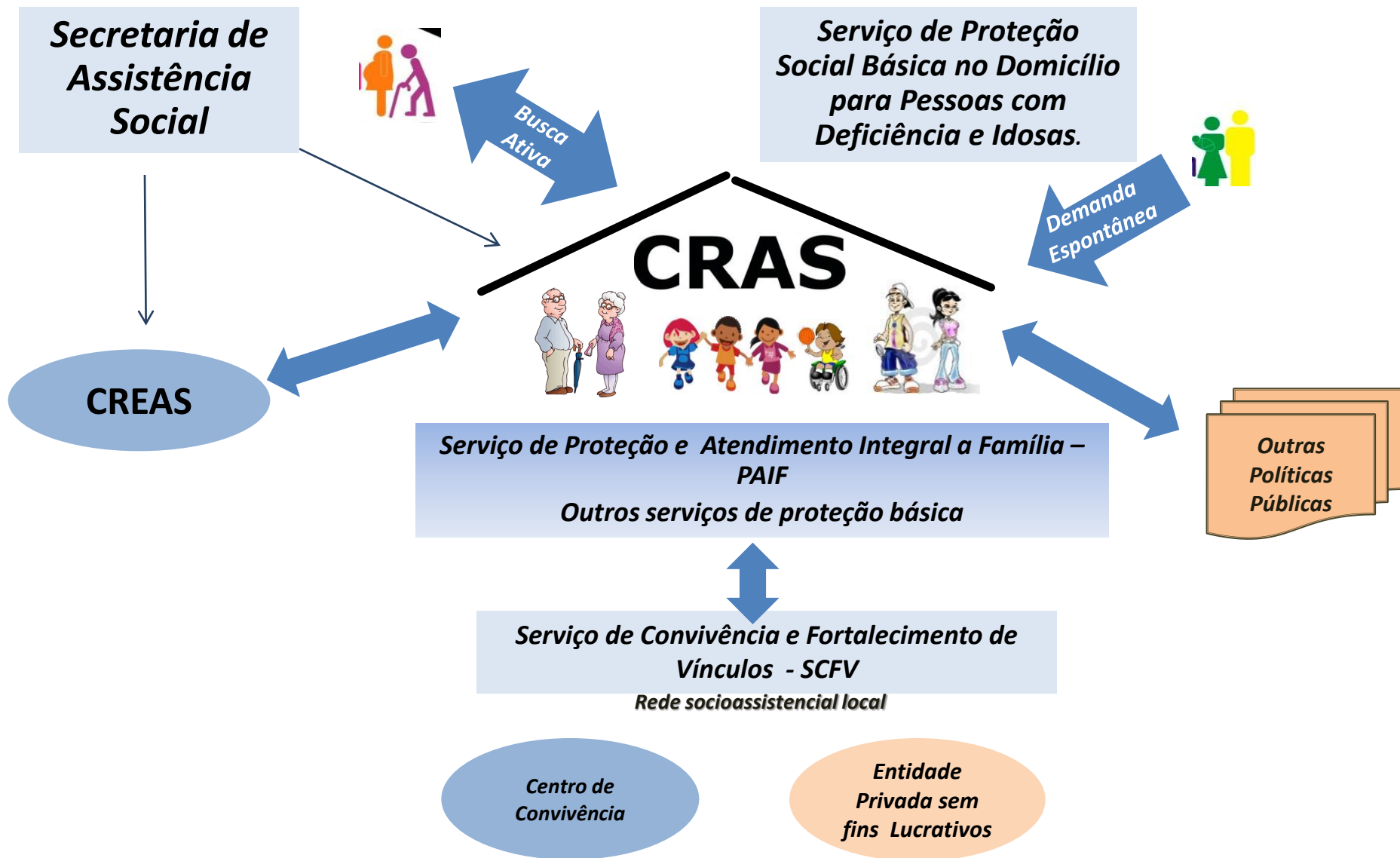
Eixo socioassistencial

**Ações que se
desenvolvem no
âmbito da
intervenção
direta com as
famílias**

**Projetar
alternativas de
soluções**

**Participação
política das
famílias em
diferentes
espaços**

O CRAS e a gestão do território de PSB



Atendimento e Acompanhamento às Famílias no PAIF

► Atendimento:

Ação **imediate** de prestação ou oferta de atenção, com vistas a uma resposta qualificada de uma demanda da família ou do território. Significa a inserção da família em alguma das ações do PAIF: *acolhida, ação particularizada, ação comunitária, oficina com famílias e encaminhamento.*

► Acompanhamento:

Inserção da família em um conjunto de intervenções desenvolvidas de forma **continuada**, a partir do estabelecimento de compromissos entre famílias e profissionais, que pressupõe a construção de um **Plano de Acompanhamento Familiar** - com objetivos a serem alcançados, a realização de **mediações periódicas**, a inserção em **ações do PAIF**, a fim de superar gradativamente as vulnerabilidades vivenciadas, alcançar aquisições e ter acesso a direitos



Acompanhamento Familiar / PAIF

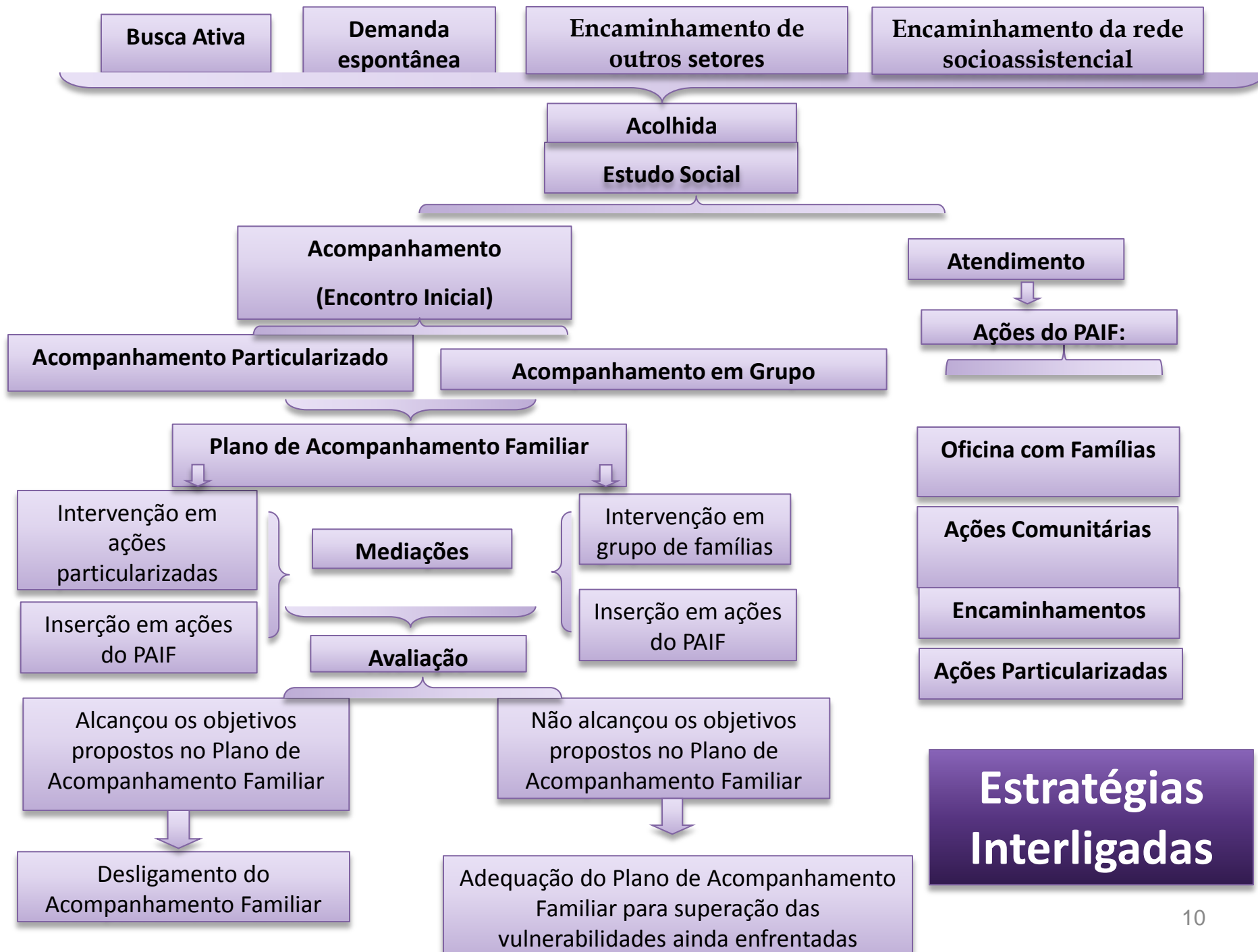


Pressupõe:

O estabelecimento de compromissos entre famílias e profissionais,
A construção de um Plano de Acompanhamento Familiar:

- ✓ objetivos a serem alcançados,
- ✓ mediações periódicas
- ✓ recursos que o território possui que podem ser mobilizados
- ✓ Potencialidades que as famílias possuem e que devem ser fortalecidas

O acompanhamento familiar constitui um direito, portanto são acompanhadas as famílias que aceitam participar do processo de acompanhamento.



Busca Ativa

Demanda espontânea

Encaminhamento de outros setores

Encaminhamento da rede socioassistencial

Acolhida

Estudo Social

Acompanhamento
(Encontro Inicial)

Atendimento

Acompanhamento Particularizado

Acompanhamento em Grupo

Ações do PAIF:

Plano de Acompanhamento Familiar

Oficina com Famílias

Intervenção em ações particularizadas

Mediações

Intervenção em grupo de famílias

Ações Comunitárias

Inserção em ações do PAIF

Inserção em ações do PAIF

Encaminhamentos

Avaliação

Ações Particularizadas

Alcançou os objetivos propostos no Plano de Acompanhamento Familiar

Não alcançou os objetivos propostos no Plano de Acompanhamento Familiar

Estratégias Interligadas

Desligamento do Acompanhamento Familiar

Adequação do Plano de Acompanhamento Familiar para superação das vulnerabilidades ainda enfrentadas

O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

Deve considerar:

- Ênfase do trabalho: proteção/desenvolvimento dos membros;
- Relação com contexto sócio-cultural que é fundamental para cumprimento das funções da família;
- Respeito à diversidade: cultural e familiar;
- Participação das famílias e da comunidade.



Objetivo do Acompanhamento Familiar

- Participação comunitária e desenvolvimento familiar: capacidades comunicativas, relacionais e de ação cooperativa em famílias e grupos;
- Divulgar informações sobre a Política de Assistência Social, visando compartilhamento de objetivos e ações com a comunidade;
- Superação das dificuldades no cumprimento das condicionalidades do PBF **como indutor do acesso aos direitos** ;



- Superação e prevenção das situações de vulnerabilidades sociais e de riscos;
- Promoção de inclusão na rede de proteção social, serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e demais políticas sociais nos municípios;
- Fortalecimento da função protetiva e a prevenção do rompimento de vínculos familiares;
- Divulgação dos direitos de acesso a outras políticas públicas para a conquista de uma vida digna.



Famílias que demandam o acompanhamento familiar

- Todas as famílias do território de abrangência do CRAS: prevenção das situações de risco;
- Famílias em descumprimento das condicionalidades: superação de dificuldades e inclusão nos serviços (saúde, educação, assistência social);
- Famílias beneficiárias do BPC e dos benefícios eventuais;



- Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas;
- Famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros;
- Pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social;
- Famílias formadas por membros ainda muito jovens;



Diretrizes para trabalho

- Conhecimento do território e da rede socioassistencial;
- Estudo dos casos para uma intervenção qualificada, potencializando o trabalho interdisciplinar;
- Potencializar as intervenções coletivas e comunitárias: binômio família/comunidade;
- Superação do senso comum, não tornar os processos mecanicistas;
- Qualificar os encaminhamentos apoiando - se nas normativas e legislações, garantindo os direitos dos usuários;



- Competência técnica ↔ competência humana;
- Articulação intersetorial com compromisso de fortalecer a proteção social no território;
- Conhecimento da área que atuamos - normativas, legislações e outros;
- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades



- Respeito às famílias e sua participação;
- No trabalho socioeducativo: articular informação, reflexão e desenvolvimento de habilidades e capacidades;
- Proporcionar articulação com movimentos sociais, participação nas audiências na Câmara dos Vereadores e outros;
- Participar das reuniões dos conselhos: CMAS, CMDCA e outros;
- Democratizar as informações;



- Conhecer operacionalmente os sistemas de informações;
- Apropriar-se de conceitos importantes como: Família, vulnerabilidade, território, intersectorialidade;
- Possuir instrumentais e fluxos de trabalho, condizentes com a realidade local;
- Reconhecer a responsabilidade de cada um nesse processo;
- Reconhecer limitações;
- Planejamento das ações.



Procedimentos para o desenvolvimento do trabalho

- Definição de técnico de referência;
- Busca ativa das famílias;
- Acolhimento às famílias no CRAS;
- Entrevista com a família;
- Visitas domiciliares;
- Formação de Grupos.



Estratégias para o desenvolvimento do trabalho

- **Atendimento coletivo:** acolhida, oficinas com famílias, ações comunitárias.
- **Acompanhamento Familiar Particularizado:** foco em somente uma família;
- **Acompanhamento Familiar em Grupo:** foco em um grupo de famílias que vivenciam vulnerabilidades ou têm demandas similares;



Acompanhamento em Grupos de Famílias

GRUPO: instrumento de promoção das famílias e da comunidade.

- Dimensões: convivência, reflexão e ação.
- Informar, Formar, Transformar.



Tipos de Grupos

- Três Tipos de Grupos para o desenvolvimento de um Trabalho Interligado:
 - Grupo Socioeducativo;
 - Grupo de Convivência Familiar;
 - Grupo de Desenvolvimento Familiar.



Grupo Socioeducativo

O que trata esse tipo de grupo:

- articulação com o trabalho comunitário;
- temas e atividades de interesse das famílias;
- todas as famílias pode participar, mas prioridade para as que não estão cumprindo as condicionalidades do Programa Bolsa Família;
- participação opcional.



Grupo Convivência Familiar

- **O que trata esse tipo de grupo:** CONVIVÊNCIA/Sociabilidade: fazer, seguir e transformar regras; comunicar e argumentar; cooperar; resolução não-violenta de conflitos.
 - **Temas e Atividades:** interesse do grupo;
 - Articular com uma atividade prática se possível;



Grupo de Desenvolvimento Familiar

- ▶ **O que trata esse tipo de grupo:** reflexão, além da dimensão cognitiva:

Envolve problematização e compreensão da experiência e das atitudes no cotidiano;

Promoção da comunicação;

Troca de experiências;

Associação com atividades práticas.



Dinâmica do acompanhamento com grupos de famílias

- 3 tipos de grupos, funcionamento concomitante e contínuo;
- Adaptação às características locais;

Planejamento:

- Um grupo sócio-educativo, mensal e contínuo;
- Pelo menos um grupo de convivência familiar, semanal/quinzenal, contínuo/tempo delimitado;
e
- Pelo menos um grupo de desenvolvimento familiar, a cada dois meses.



Processo de Acompanhamento

- Sequência de 01 a 08 encontros, de acordo com a avaliação do técnico de referência junto com a família;
- Espaçamento planejado com a família considerando as necessidades da própria família;
- Articulação com encaminhamentos à rede de serviços e aos grupos de acompanhamento familiar.



- De acordo com o grupo:
 - GSE: contínuo, cada encontro é independente;
 - GCF: Constante, varia o grupo; Participa entre 4 meses a 12 meses.
 - GDF: Tempo acordado entre participantes. Em torno de 10 encontros.



Desafios do Acompanhamento Familiar

- Reconhecer que **um único serviço não é suficiente para proporcionar todas as garantias de uma família em situação de vulnerabilidade social;**
- **Incompletude** ↔ **Intersectorialidade**
- Busca de alternativas via rede de serviços
- Dificuldades do gestor e profissional em assumir os compromissos e responsabilidades pelo atendimento das demandas das famílias;
- *Via-crucis* interminável da família sem que seu direito seja de fato assegurado.



**SJDHDS – Secretaria de Justiça, Direitos
Humanos e Desenvolvimento Social
SAS – Superintendência de Assistência Social
Coordenação Estadual de Proteção Social
Básica**

protecaosocialbasica@sjdhds.ba.gov.br

(71)3115-9917

